



Projeto de implantação do Sistema de abastecimento de água em populações rurais em Alagoas/Brasil.

MEMORANDO DE ENTENDIMIENTO

ENTENDIMENTO ENTRE OPERADORES DE ÁGUA E SANEAMENTO

**Companhia de Saneamento de Alagoas
(CASAL)**

**Companhia de Água e Esgotos do Ceará
(CAGECE)**

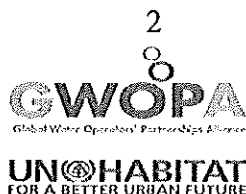
Edmilson Pereira
Adv. - OAB/AL 2051
Mat.: 1749/CASAL



Índice

Antecedentes da Rede de Empresas Irmãs da América Latina e do Caribe (WOP-LAC)	3
Antecedentes e descrição das operadoras	4
Companhia de Saneamento de Alagoas (CASAL)	4
Empresa de Água e Esgotos do Ceará - CAGECE	8
Objetivos gerais do intercambio	11
Profissionais envolvidos	11
Produtos esperados do intercambio	12
Atividades e Cronograma de Trabalho	13
Coordenação Geral	14
Responsabilidades.....	14
Vigência do acordo	14
Orçamento.....	15
Fonte(s) de financiamento	16
Feedback para a rede WOP-LAC v/ia Secretariado.....	17
Código de Conduta	17
Boa Governança.....	17
Integridade	17
Valores sociais e culturais.....	17
Resolução de Conflitos	17
Foco em resultados	18
Compartilhamento de Custos e sem fins lucrativos.....	18
Incentivos compartilhados	18

Edmilson Pereira
Adv. - OAB/AL 2051
Mat.: 1749/CASAL





ACORDO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA ENTRE A COMPANHIA DE SANEAMENTO DE ALAGOAS-CASAL E A COMPANHIA DE ÁGUA E ESGOTOS DO CEARÁ-CAGECE, COM INTERVENIÊNCIA DA GLOBAL WATER OPERATORS PARTNER SHIPS ALLIANCE- GWOPA.

Antecedentes da Rede de Empresas Irmãs da América Latina e do Caribe (WOP-LAC)

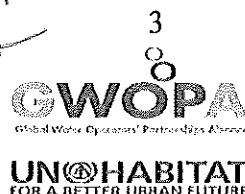
A "Declaração do Milênio" adotada por 178 países expressa a decisão e o compromisso dos governos e o sistema das Nações Unidas, de erradicar a pobreza e reduzir as desigualdades que ainda persistem no mundo. A declaração do milênio é o resultado da Reunião das Nações Unidas no novo milênio, realizado em setembro do ano 2000. Esta iniciativa define objetivos e metas a ser cumpridas pelos signatários da declaração, incluindo metas relativas ao acesso à água potável e ao saneamento.

Na Reunião Mundial para o Desenvolvimento Sustentável, realizada em Joanesburgo, em 2002, os governos reafirmaram seu compromisso com a Declaração do Milênio, decidindo incluir metas relacionadas ao integrada dos recursos hídricos e outros em matéria de acesso à gestão de saneamento e esta último item considerado prioritário.

O Comitê Consultivo sobre Água e Saneamento do Secretário-Geral das Nações Unidas, em consulta e discussão com diversos segmentos da sociedade em diferentes países ao redor do mundo, propostos durante o Fórum da Água IV Mundial, realizado na Cidade do México em 2006, a iniciativa conhecida como "Plano de Hashimoto", que se concentra um "Compêndio de Ações" em seis áreas consideradas críticas e vital para atingir os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, entre as quais "A cooperação entre os operadores de água potável e saneamento"

No nível regional, UN-DESA e UN-HABITAT organizou uma série de reuniões de consulta com o objetivo de promover e estabelecer uma rede de cooperação técnica entre os operadores de água e saneamento (WOP) nos países em desenvolvimento potável, que se estenderia a cobertura e acesso e melhorar a qualidade e eficiência da prestação de serviços, em especial para as comunidades mais pobres. Assim, e com o apoio do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e da Associação Interamericana de Engenharia Sanitária e Ambiental (AIDIS), e com a participação de representantes das principais operadoras da região, instalou a Plataforma da Rede de empresas Irmãs da América Latina e do Caribe (WOP-LAC).

A este respeito, o reforço das redes de empresas irmãs no setor de água e saneamento é uma tendência a compartilhar seus conhecimentos com base em princípios de cooperação e sem fins lucrativos e de compreensão que, quem melhor conhece algo que é e o que faz e fá-lo com bons resultados. Este, como parte das estratégias para melhorar e reforçar a capacidade das empresas com deficiências gritantes gestão, ajudando a alcançar maiores níveis de eficiência e eficácia na



Edmilson Pereira
Adv.º - OAB/AL 2051
Mat.: 1749/CASAL





prestação destes serviços, contribuindo assim para a criação de condições que permitam atingir os objetivos de milênio.

WOP-LAC se insere no mundo inteiro GWOPA Programa, a Aliança Mundial para a Água Companhias Operacionais, que institucionaliza e implementa a linha mencionada proposta em Maio de 2006 pelo Comitê Consultivo sobre o Plano de Ação de Água e Saneamento Nações Unidas sobre a cooperação entre os operadores da água potável e saneamento.

WOP-LAC constitui a plataforma regional da Aliança Global em outubro de 2007, assumindo o BID sua Secretaria, e incorporá-lo na chamada "Iniciativa para a Água", lançado esta entidade para apoiar a conclusão do cumprimento das Metas metas de água e saneamento na América Latina e Caribe.

Atualmente, a Secretaria WOP-LAC é realizado pela Associação operadoras latino-americanas de Água e Saneamento (ALOAS) com o conselho permanente de GWOPA / UN-HABITAT, que, juntos, buscam fortalecer as atividades na região, na compreensão de que o mecanismo WOP-LAC tem um enorme potencial de mobilizar recursos para melhorar o desempenho dos operadores no sentido do acesso universal à água e ao saneamento.

É nesse espírito que o presente Memorando de Entendimento é aprovado e executado.

Antecedentes e descrição das operadoras

Desde 2007 o Brasil tem a sua Lei de Saneamento que pugna pela universalização dos serviços. Para tanto se instituiu um conjunto de soluções institucionais que, respeitadas as diferentes esferas de Governo a que são vinculadas (Município, Estado e União) buscam atender à população.

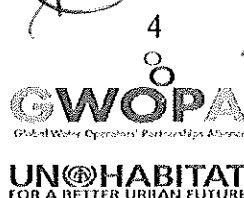
Entretanto tais arranjos organizacionais tem foco nas áreas urbanas fazendo com que as áreas rurais e sua população difusa sejam ainda motivos de estudo e busca de soluções adequadas para cada situação. E aí salienta-se as dimensões continentais do país e a sua enorme heterogeneidade de ambientes, culturas, topografia, hidrologia, entre outros.

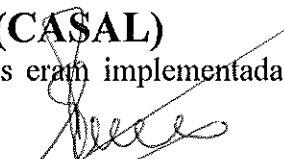
Entre as alternativas bem sucedidas destaca-se o SISAR – Sistema Integrado de Saneamento Rural, implementado no Estado do Ceará através da Companhia de Água e Esgotos do Ceará – CAGECE.

As semelhanças entre os Estado de Alagoas e Ceará, ambos situados no Nordeste brasileiro e integrantes da região semi-árida do país, recomendam a troca de experiências e a aplicação dos modelo de sucesso como uma alternativa de solução do problema de abastecimento de água das comunidades rurais alagoanas.

Companhia de Saneamento de Alagoas (CASAL)

Até 1962, as ações de Saneamento Básico em Alagoas eram implementadas por diversos órgãos como:



4

Edmilson Pereira
Adv. - OAB/AL 2051
Mat.: 1749/CASAL





SAEM – Serviço de Água e Esgotos de Maceió

Autarquia estadual responsável pela construção, operação e manutenção do abastecimento d'água e coleta de esgotos sanitários da cidade de Maceió.

DAE – Departamento de Água e Esgoto

Órgão vinculado à então Secretaria de Viação e Obras Públicas, responsável pela coordenação dos assuntos relativos a água e energia no estado. Na área de abastecimento d'água, o DAE se restringia a pesquisa de mananciais e projetos de abastecimento d'água. Somente a partir de 1960/61 é que o Departamento deu início a construção de alguns sistemas de abastecimento d'água tais como o de Taquarana, Girau do Ponciano e Maribondo.

DNOCS e DNERU – Departamento Nacional de Obras contra a Seca e Departamento Nacional de Endemias Rurais

Órgãos federais que atuavam na construção de sistemas de abastecimento de água no interior do Estado, passando para as Prefeituras ou outros órgãos, a operação dos sistemas.

FSESP – Fundação Serviço Especial de Saúde Pública

Órgão federal que, em convênio com Prefeituras, criaram os SAAE's – Serviços Autônomos de Água e Esgotos. O FSESP construía, operava e mantinha estes sistemas, assessorando as Prefeituras na área administrativa.

Em 1962, o Governo do Estado extinguiu o DAE e em dezembro do mesmo ano, através da Lei n. 2.491, criou a CASAL – Companhia de Saneamento de Alagoas. De acordo com o texto legal, a CASAL é responsável pela construção, exploração e manutenção dos sistemas de abastecimento d'água e esgotamento sanitário dos centros populacionais do Estado.

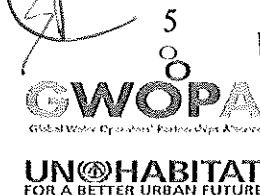
Em outubro de 1963, em sua sede provisória e já com sua primeira Diretoria, a Companhia começou a tomar as suas primeiras decisões. Foram então implementadas os seguintes serviços : Projeto do Sistema de Abastecimento d'água de Satuba; operação e manutenção dos Sistemas de Anadia e Taquarana; execução das obras do Sistema Coletivo da Bacia Leiteira.

Estas, iniciadas no primeiro semestre de 1964, foram desenvolvidas a partir de Belo Monte até Jacaré dos Homens. Este trecho de adutora foi concluído em abril de 1966 quando, depois de feitos os testes de operação, a água do Rio São Francisco chegava à Jacaré dos Homens.

Ainda em 1966 foram iniciados os trabalhos de engenharia para o projeto da Adutora do Agreste. Suas obras foram iniciadas com o lançamento do marco inicial no Morro do Gaia, em São Brás, no ano de 1970, enquanto continuavam as obras restantes do Sistema da Bacia Leiteira.

A incorporação do SAEM pela CASAL, ocorrida em abril de 1970, através do Decreto n. 1.753, permitiu que a empresa iniciasse a operação dos sistemas da Capital, iniciando-se o faturamento e cobrança destes serviços no ano seguinte. As obras da Bacia Leiteira foram inauguradas no primeiro semestre de 1971, na cidade de Olivença.

Este sistema passou a beneficiar também as cidades de Batalha, Belo Monte, Cacimbinhas, Jacaré dos Homens, Major Isidoro, Monteirópolis, Olho D'Água das Flores, São José da Tapera, São Marcos (na época, sede municipal) e Santana do Ipanema.



5
Edmilson Pereira
Adv. OAB/AL 2051
Mat.: 1749/CASAL





Mais tarde, o Sistema foi ampliado, atendendo mais oito municípios. No limiar de 1972, através de Lei Municipal, foi incorporado à CASAL, o Sistema de Abastecimento de Rio Largo e iniciados os primeiros trabalhos de engenharia para construção do Sistema da Carangueja, visando atender a cidade de Palmeira dos Índios.

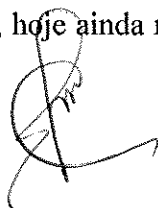

Ao comemorar 10 anos de sua criação, em 1973, a CASAL inaugurava o Sistema Coletivo da Zona do Agreste e prosseguia no desenvolvimento de vários projetos, tais como os Sistemas da Carangueja e Sertão.

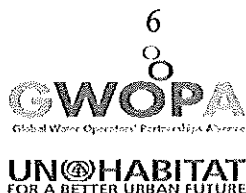
Além da inclusão de outros sistemas, consolidando assim, a expansão do saneamento básico no estado de Alagoas, a CASAL, a partir de 1984, iniciou a implantação de dois megaprojetos na cidade de Maceió – O sistema Pratygy e o Emissário Submarino. O primeiro ainda em fase de conclusão, devido a circunstâncias político-econômicas enfrentadas pelo Estado, enquanto o último foi concluído em maio de 1989, proporcionando melhorias na qualidade de vida da população.

Atualmente a CASAL atua em 77 municípios do Estado, inclusive Maceió, sendo responsável pelo abastecimento de água tratada nestes municípios.

No tocante a esgotamento sanitário, presta serviço às cidades de Maceió, Maragogi, Piranhas, Batalha, Santana do Ipanema, Palmeira dos Índios e Paulo Jacinto.

Atendendo a 100% dos municípios do semiárido alagoano, a CASAL se volta agora às populações que residem nos povoados desta área, hoje ainda não atendidos pelos sistemas das áreas urbanas das suas sedes.



Edmilson Pereira
Adv. - OAB/AL 2051
Mat.: 1749/CASAL





Números e Indicadores:

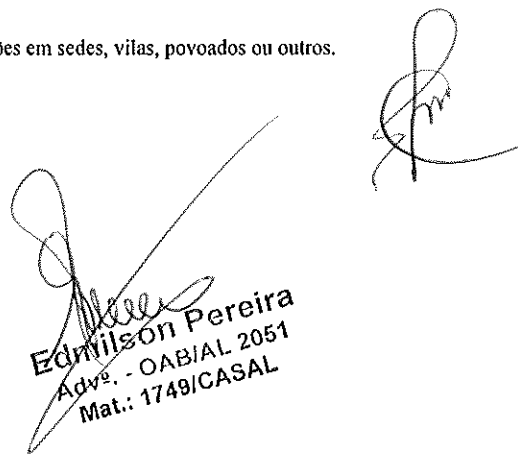
Abastecimento de Água - CASAL	Números
Nº de Municípios com Concessões de Serviços (1)	41
Nº de Municípios com Prestação de Serviços (1)	76
População Atendida (1.000 habitantes - JUL/2014)	1.902
Unidades Abastecidas (economias faturadas - JUL/2014)	447.355
Extensão de Redes (Km - DEZ/2013)	4.906

Esgotamento Sanitário - CASAL	Números
Nº de Municípios com Concessões de Serviços (1)	41
Nº de Municípios com Prestação de Serviços (1)	9
População Atendida (1.000 habitantes - JUL/2014)	351
Unidades Abastecidas (economias faturadas - JUL/2014)	74.912
Extensão de Redes (Km)	402

Indicadores Operacionais	Números
Nº de empregados (JUL/2014)	1.210
Empregado/1.000 ligações (A+E)	2,29
Volume produzido de água (1.000 m³) (2)	5.414
Volume consumido de água (1.000 m³) (2)	
Volume faturado (1.000 m³) (2)	
Água	5.453
Esgoto	1.053
Total	6.507
Índice de Perdas de Faturamento (%)	44,62
Água Não Convertida em Receita - ANCR - (l/ligação/dia)	424
Índice de hidrometração (%)	90,22

(1) Total dos municípios onde a empresa detêm ou opera concessões em sedes, vilas, povoados ou outros.

(2) Média mensal dos últimos 12 meses.



Edmilson Pereira
Advº. - OAB/AL 2051
Mat.: 1749/CASAL





Empresa de Água e Esgotos do Ceará – CAGECE

Fortaleza teve seu primeiro sistema de abastecimento de água inaugurado em 29 de setembro de 1866, utilizando as fontes do Sítio Benfica. Já no século XX, ao final dos anos 60, o Ceará contava com 89 sistemas de abastecimento de água: 25 operados pela Fsesp, 32 pela Caene, 18 por Prefeituras Municipais, 9 pelo Dnocs e o de Fortaleza pela Saagec, que administrava também a pequena rede de esgoto existente.

O 1º sistema de esgoto da Capital foi projetado por João Felipe em 1911 e começou a funcionar em 1927. Cobria o pequeno centro da cidade. Em 1956, tinha um emissário de 600 m de extensão e uma estação elevatória na praça do Passeio Público.

Em 1966, Fortaleza contava com 39 mil metros de rede coletora de esgoto cobrindo 5,7% da população. Em 1971, a malha atingiu 53 mil metros beneficiando 8% dos fortalezenses. No período, apenas 54,8% de Fortaleza era abastecida.

Foi criada então, sob a forma de Empresa de Economia Mista, a Companhia de Água e Esgoto do Ceará – CAGECE, através da Lei 9.499, de 20 de julho de 1971. De 1977 a 1978 a Companhia construiu o emissário submarino de Fortaleza e em 1981, o sistema Pacoti-Riachão-Gavião, com capacidade para armazenar 511 milhões de metros cúbicos de água. No mesmo ano, a rede coletora de esgoto chegava a 460km, atendendo a 18% da população. Criar a Empresa foi uma iniciativa importante, mas era preciso pôr em prática o entusiasmo da criação.

Em 92, a Cagece construiu o açude Pacajus e evitou o colapso no abastecimento de Fortaleza com a execução do Canal do Trabalhador. A medida garantiu uma reserva de 750 milhões de metros cúbicos de água para Região Metropolitana de Fortaleza. Outras ações foram acontecendo, como a construção do Sistema de Tratamento de Esgoto do Distrito Industrial de Fortaleza, em Maracanaú, que hoje atende a 87 indústrias e 100 mil pessoas residentes na cidade.

O período de 1996 a 1998 ficou marcado pela execução do Sanear I, que elevou o atendimento com serviços de esgotamento sanitário de 18% para 60%, possibilitou a instalação de 150 mil hidrômetros em Fortaleza e a construção da Estação de Pré- condicionamento de Esgoto – EPC, automatizada e com capacidade para tratar 4,5 m³/s de esgoto .

O macrossistema de distribuição de água de Fortaleza e da região da Ibiapaba foram automatizados (operados através de computador), possibilitando a identificação de qualquer ocorrência em tempo real. Foi implantado, também, o sistema de leitura e faturamento imediato, que deu oportunidade ao cliente de conferir sua conta ao recebê-la.

A Cagece levou água tratada ao homem do campo, através do Programa KFW I , beneficiando 120 mil habitantes da zona Norte do Estado, sendo 63 localidades com água tratada e 22 com esgoto. Foi criado o primeiro Sistema Integrado de Saneamento Rural – Sisar.



Edmilson Pereira
Advº. - OAB/AL. 2051
Mat.: 1749/CASAL



[Handwritten signature]



A Cagece completou 30 anos em julho de 2001 com uma nova arquitetura organizacional formada por Unidades de Negócio na Capital e no Interior do Estado e Unidades de Serviço. A Companhia entendeu que era preciso ousar. Concretizou o processo de reestruturação e modernização, dirigindo seu foco para o cliente.

A Empresa investiu em planejamento estratégico, trabalhou 48 Macroprojetos voltados para as diversas áreas; destinou 1% de sua arrecadação para treinamento e capacitação de pessoal; iniciou ações de educação sanitária; implementou campanhas de combate ao desperdício de água; apostou em Gestão do Conhecimento, através do programa MC2; desenvolveu programas de Reúso de efluentes tratados e de Eficiência Energética, além de informatizar a Companhia, dentre outras iniciativas.

No mesmo período foi destacada nacionalmente, como a Empresa que apresentava os índices de produtividade mais elevados, com 518 economias por empregado e como a empresa que tem a menor tarifa média (R\$ 0,63 por m³). Já em termos de despesa com serviço por metro cúbico faturado, a Cagece destacou-se também com a produção mais barata, R\$ 0,60 por m³.

A Companhia cearense destacou-se, ainda, pelo menor índice de perda de faturamento na região Nordeste, 32,1%, enquanto a média de perda, em nível de Brasil, chegava a 45%. No item esgotamento sanitário, a Cagece liderou as Empresas do Nordeste com índice de atendimento de 26,5%, colocando-se dentre as três melhores do Brasil em termos de tratamento de esgoto, por ser uma das únicas a tratar 100% dos dejetos coletados.

A Estação de Pré-condicionamento de Esgoto – EPC foi dotada de uma Estação de Tratamento de Odores (ETO), para confinar os gases exalados pela unidade, lavá-los e desinfectá-los antes de serem lançados na atmosfera. A medida reduziu em 90% o mau cheiro provocado no tratamento dos dejetos.

O período marcou, também, o início de programas importantes como o São José e o Alvorada, que levaram saúde a moradores de pequenas comunidades com baixo índice de desenvolvimento humano (IDH), através da implantação de sistemas de abastecimento de água, coleta de esgoto e unidades sanitárias. Além da construção do sistema de esgotamento sanitário do Conjunto José Walter; ampliação dos filtros da Estação de Tratamento de Água do Gavião (ETA) que elevou a produção de água da Região Metropolitana de Fortaleza, de 4.9 mil litros por segundo para 6.0 mil l/s, e a construção da fábrica de cloro no sistema de tratamento de água de Maranguape.

Outras ações importantes aconteceram no triênio tais como: o início do Programa Conhecendo Nossa Cagece e a implantação de iniciativas como o Água em casa, Despoluição dos recursos hídricos, Atendimento nos bairros com unidades móveis, educação sanitária, Cagece nas escolas, subprogramas do "Cagece em ação". Merece destaque também a participação da Cagece na campanha de Combate à Dengue; lançamento das campanhas de "Combate ao desperdício de água" e do "Gambiarra", visando coibir as ligações clandestinas nos sistemas da Companhia; implantação da Intranet e lançamento do Portal da Cagece e padronização das lojas de atendimento.

Nesse sentido, uma das prioridades da Empresa nessa gestão, que iniciou em 2003, foi a universalização dos serviços de água e esgoto sanitário, com uma meta audaciosa, cujo objetivo foi o atendimento a 100% das sedes municipais com abastecimento de água e 50% com a coleta de esgoto.



Edmilson Pereira
Advº. - OAB/AL 2051
Mat.: 1749/CASAL





O período de 2003 a março de 2005, contemplou diversas ações importantes, dentre as quais destacaram-se: a renovação da concessão de Fortaleza por mais 30 anos; a implantação do Centro de Contato 0800-850195 e ampliação do call center para mais 10 cidades interioranas, bem como a criação da Ouvidoria da Empresa; implantação da conta em Braille, sendo pioneira no Estado em termos de leitura em código de barras.

No campo operacional a Empresa investiu no controle de qualidade da água e análises dos sistemas de esgoto sanitário. O Laboratório Central da Cagece foi ampliado e teve implantada sua unidade de hidrobiologia. A preocupação da Empresa com o meio ambiente é uma constante e para conduzir especificamente o assunto, nesta época foi criada a Gerência de Meio Ambiente.

O ano de 2004 foi marcado por diversas premiações. Merece destaque o prêmio Delmiro Gouveia, sendo a Cagece classificada como uma das dez maiores empresas do Ceará em faturamento líquido. A Empresa participou de todas as edições do Prêmio, sendo contemplada desde 2001 na categoria Desempenho Social. A Cagece recebeu também os prêmios: Procel, de eficiência energética; Líder Empresarial, na pessoa do então presidente Newton Rodrigues; e se destacou como empresa referência do setor de saneamento.

No final de dezembro de 2004, a Empresa executou melhorias na Estação de Tratamento de Água do Gavião, incluindo a proteção do sistema adutor Gavião-Ancuri e a colocação de duas bombas de alto rendimento, gerando um aumento de 200 litros por segundo de água e mais 150 litros por segundo, em março de 2005, na vazão da água distribuída a Região Metropolitana de Fortaleza. A iniciativa ampliou a produção de água tratada da ETA-Gavião para seis mil e novecentos litros por segundo.

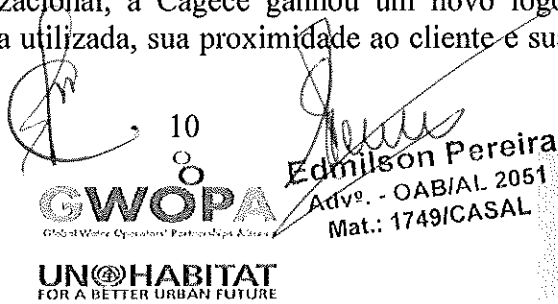
Com a finalidade de universalizar o abastecimento de água e espalhar saúde pelo Estado, a Empresa abraçou importantes programas como: Alvorada, São José (Sisar), Prourb, Prodetur, Prosaneamento, PMSS, Pass/OGU, Pass/BID, Psarm/Funasa, Sdlr/Pró-moradia, KfW II e Sanear II.

Em 2005, foram autorizadas as obras de ampliação da Estação de Tratamento do Gavião cuja vazão passou de 6 mil e 900 litros por segundo (l/s) de água para 8 mil e 300 l/s. A unidade ganhou dois novos filtros. Foram duplicados a adutora Gavião-Ancuri e o reservatório elevado do Ancuri, de onde desce a água tratada para distribuição à grande Fortaleza.

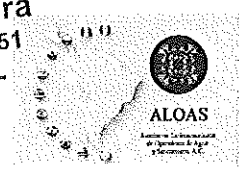
Nesse mesmo ano a Empresa modernizou o macrossistema de Fortaleza com a montagem de duas válvulas automatizadas (1.200 mm de diâmetro) na unidade remota (4), que regula as pressões da água distribuída às zonas leste e oeste de Fortaleza. A medida incrementou o macrossistema de Fortaleza controlado por computadores, através de sensores inteligentes, que acusa em tempo real quaisquer ocorrências no sistema de abastecimento da Capital, inclusive, o residual de cloro.

A Cagece iniciou em abril de 2005 processo de certificação ISO 9001:2000, visando a estruturação e implementação do sistema de Gestão de Qualidade do Laboratório Central da Empresa, da Estação de Tratamento de água do Gavião. No final de 2005 recebeu a certificação dessas duas Unidades e em 2006 deu início ao processo de certificação de sete estações de tratamento do Interior e do Laboratório de Hidrometria (calibração e manutenção de medidores). Empenhada nas ações de responsabilidade social a Companhia se inscreveu no Instituto Ethos.

Com uma nova arquitetura organizacional, a Cagece ganhou um novo logotipo que traduz sua evolução, modernidade, a tecnologia utilizada, sua proximidade ao cliente e sua preocupação com o meio ambiente dentre outros pontos.



10
Edmilson Pereira
Advº. - OAB/AL 2051
Mat.: 1749/CASAL



Objetivos gerais do intercambio

O objetivo da WOP é contribuir para desenvolver uma proposta de presença nas populações rurais do semi-árido do estado de Alagoas, com serviços de água e saneamento sob coordenação da Casal e com o apoio de especialistas da CAGECE.


Porque desenvolver um Plano de Atendimento de Populações Rurais (PAPR)?

Através da adoção de um PAPR, é possível estender o atendimento dos serviços de água e esgoto a uma população ainda longe de tais benefícios. Os problemas de equilíbrio econômico-financeiro de pequenas populações rurais devem ser resolvidos com alternativas criativas, incluindo o envolvimento da comunidade com responsabilidade e comprometimento.

A experiência exitosa da CAGECE pode ser ampliado e aplicado em Alagoas criando novas possibilidades para a obtenção do desafio dos serviços de água e saneamento universais.

Profissionais envolvidos


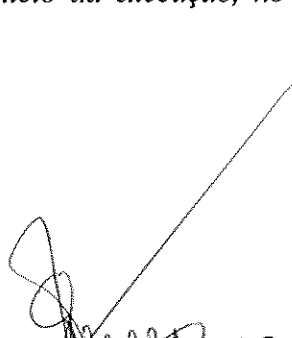
Operadora	Nome	Cargo na Empresa	Email
CASAL	Ricardo de Castro martins Vieira	Coordenador de Saneamento Rural	ricardo.vieira@casal.al.gov.br
CASAL	Viviane Barbosa	Assistente social da Gerencia de Meio Ambiente	vivianne.barbosa@casal.al.gov.br
CASAL	Carlos Antônio Figueiredo Lima	Vice-presidente de Gestão Operacional	carlos.figueiredo@casal.al.gov.br
CAGECE	Helder dos Santos Cortez	Gerente de Saneamento Rural	helder.cortez@cagece.com.br
CAGECE	Nigeria Maria Cândida Alves Diniz	Coordenação Administrativa e Social	
CAGECE	Joana Marin	Coordenação Administrativa e Social	


Edmilson Pereira
 Adv. - OAB/AL. 2051
 Mat.: 1749/CASAL

Produtos esperados do intercambio

Como resultado desse intercâmbio serão desenvolvidos os seguintes produtos:

- *Um relatório inicial com os resultados da visita ao Casal CAGECE detalhando as atividades, lições aprendidas e um plano de ação para o desenvolvimento e implementação do PAPR, até 30 dias após terminada a visita.*
- *Um relatório com os resultados da visita ao Casal CAGECE, detalhando as atividades e recomendações e ajustes feitos para o PAPR antes da implementação, até 30 dias após terminada a visita.*
- *Minuta de Plano de Atendimento para as populações rurais através de sistemas públicos de Alagoas sob a responsabilidade da Casal, elaborado até 120 dias após a conclusão da visita a CAGECE.*
- *Versão final do Plano de Atendimento das populações rurais dos sistemas públicos de Alagoas operados pela Casal, e início da execução, no prazo de até 30 dias após a sua aprovação.*



Edmilson Pereira
Advº - OAB/AL 2051
Mat.: 1749/CASAL



Atividades e Cronograma de Trabalho

VISITAS TÉCNICAS:

1ª Visita:

CAGECE a CASAL

DATA PREVISTA: 08/12/2014 a 11/12/2014

Objetivos da visita:

- Reconhecer os problemas técnicos, administrativos e financeiros Casal para atendimento às populações rurais;
- Visitas de campo a fim de observar a real situação dos povoados indicadas pela Casal para começar o SISAR / projeto Alagoas (Plano Piloto)
- Fornecer informação aos técnicos da Casal sobre problemas e soluções encontrados pela CAGECE para implementação do SISAR no Estado do Ceará.

2ª Visita:

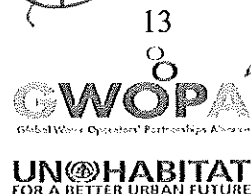
CASAL a CAGECE.

DATA PREVISTA: 02/02/2015 a 05/02/2015

Objetivos da visita:

- Tomar conhecimento de detalhes do processo de implementação do Saneamento Rural Integrado pela CAGECE.
- Tomar conhecimento do processo administrativo e operacional de SISAR da CAGECE.
- Visitas de campo a fim de acompanhar a aplicação dos princípios e desafios das comunidades Sisar no Ceará;
- Avaliação da estrutura da CAGECE para a gestão dos sistemas de saneamento rural do Ceará.

PROJETO DO PLANO DE ATENDIMENTO DE POPULAÇÕES RURAIS (PAPR) DA CASAL:



13
Edmilson Pereira
Advº. - OAB/AL 2051
Mat.: 1749/CASAL





Após a segunda visita de campo (da Casal à CAGECE), a equipe designada pela Empresa Alagoana, vai elaborar seu Plano de Atendimento para as populações rurais (PAPR), utilizando os conhecimentos incorporados na visita técnica e recomendações recebidas de CAGECE.

O prazo para a elaboração do Projeto de PAPR será de 120 dias.

IMPLEMENTAÇÃO DO PAPR:

Após a visita da Casal à CAGECE, a equipe designada pela Companhia Alagoana, fará as alterações necessárias para a sua PAPR, com base nos comentários recebidos.

A versão final do PAPR e o início da execução será de 120 dias após a conclusão da segunda visita técnica.

Coordenação Geral

A Coordenação do WOP estará a cargo de:

CASAL: Carlos Antônio de Souza Figueiredo Lima – Vicepresidente de Gestão Operacional.

CAGECE: Helder dos Santos Cortez – Gerente de Saneamento Rural

Responsabilidades

CAGECE: destinará um grupo de profissionais, de tempo integral e parcial, para executar as atividades necessárias que têm experiência e se envolver no desenvolvimento e implementação de PAPR. A coordenação dessas atividades de transferência de conhecimentos será feita por Helder dos Santos Cortez - Gerente de Saneamento Rural.

CASAL: disponibilizará um grupo de profissionais, de tempo integral e parcial, para trabalhar no desenvolvimento e implementação de PAPR para a empresa, servidores que tenham sido selecionados pela CASAL para realizar essas tarefas. Coordenação dessas atividades de incorporação do conhecimento estará a cargo de Ricardo Martins de Castro Vieira - coordenador de Saneamento Rural.

Vigência do acordo

O presente Acordo terá uma vigência de 180 (cento e oitenta) dias e envolverá somente as atividades detalhadas no presente documento.

Edmilson Pereira
Advº. - OAB/AL 2051
Mat.: 1749/CASAL

14



Orçamento:

Atividade	sub atividade	Categoria de Gasto	Unidad de medida	Custo unitario (U\$S)	Quantidade	Total (U\$S)
WOP CASAL / CAGECE	Visita CAGECE a CASAL	Passagens CAGECE	tickets	600,00	3	1.800,00
		Diárias CAGECE	dias	200,00	15	3.000,00
	Visita CASAL a CAGECE	Passagens CAGECE	tickets	600,00	3	1.800,00
		Diárias CAGECE	dias	200,00	15	3.000,00
	Projeto preliminar do PAPER	Pessoal CASAL	Mês / homem	2.000,00	3	6.000,00
		Pessoal CAGECE	Mês / homem	2.000,00	3	6.000,00
	Projeto e implementação do PAPER	Pessoal CASAL	Mês / homem	2.000,00	3	6.000,00
		Pessoal CAGECE	Mês / homem	2.000,00	3	6.000,00

Total **33.800,00**

Edmilson Pereira
 Adv. - OAB/AL 2051
 Mat.: 1749/CASAL

Fonte(s) de financiamento

GWOPA e WOP-LAC financiarão os custos passagens e despesas de viagem para as duas visitas programadas. O montante total previsto para estas despesas foram de US\$ 9.600, assim distribuídas:

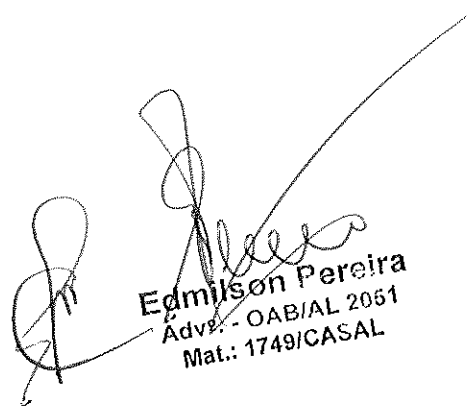
GWOPA: US\$ 4.800 (quatro mil e oitocentos dólares americanos)

WOP-LAC: US\$ 4.800 (quatro mil e oitocentos dólares americanos)

As empresas envolvidas no WOP alocarão pessoal a tempo integral e parcial para o intercâmbio. A valorização do tempo do pessoal é a seguinte:

CASAL: US\$ 12.000,00 (doze mil dólares americanos)

CAGECE: US\$ 12.000,00 (doze mil dólares americanos)



Edmilson Pereira
Adv. - OAB/AL 2051
Mat.: 1749/CASAL



Feedback para a rede WOP-LAC via Secretariado

O Coordenador da Casal se compromete a enviar ao Secretariado da WOP-ALC os documentos gerados como parte desta troca, dentro do tempo especificado nesta Secretaria.

As partes deste WOP concordam que materiais processados podem ser usados para disseminar as lições aprendidas através dos canais que a Secretaria do WOP-LAC considere adequadas.

Código de Conduta

A seguir se detalham os aspectos aos quais deverão aderir os participantes, ou seja, aqueles atores do setor de água e esgotos que participem dos WOP's promovidos pelo WOP-LAC:

Boa Governança

As partes envolvidas tomarão todas as medidas necessárias para levar a cabo suas atividades dentro do WOP de acordo com os princípios da boa governança entre eles:

- Transparência.
- Prestação de contas.
- Capacidade de resposta às preocupações e interesses das partes interessadas.
- Consenso.
- A clareza e entendimento comum dos papéis de cada uma das partes, direitos, responsabilidades e expectativas.
- Conformidade com as leis locais.

Integridade

O ponto Central para o WOP é compartilhar conhecimento sem fins lucrativos, sem restrições e construído sobre a noção de solidariedade entre as empresas. Destina-se a melhorar a capacidade e competência dos serviços públicos, seguindo o princípio norteador da integridade.

Por isso, os parceiros concordam que a informação não será retida intencionalmente por qualquer das partes à espera de benefícios comerciais, e nenhuma informação confidencial de uma das partes será usado pela outra parte para obter vantagem comercial.

Valores sociais e culturais

As partes devem tomar as medidas necessárias para cumprir e respeitar os valores sociais e culturais da região em que estão por participação em um WOP, incluindo:

- Respeitar as normas e comportamentos relacionados ao contexto local culturais.
- Reconhecer e respeitar a influência do sexo, idade, cultura e religião em diferentes pontos de vista e valores atribuídos à água e saneamento

Resolução de Conflitos

As partes envolvidas levarão à frente o WOP baseados na confiança e no respeito mútuo, tratando de resolver todos os problemas com total transparência, e colaborando para encontrar soluções factíveis.

Foco em resultados

Antes de WOP, partes interessadas elaborarão acordos de parceria que descrevem: a) a objetivos e resultados esperados WOP, b) os papéis e responsabilidades de cada parceiro, c) o valor ou custo (em dinheiro e espécie) de WOP, d) Os interesses de cada uma das partes que participam do WOP. O acordo deve ser a base para uma cooperação profissional e orientada para os resultados, deixando espaço suficiente para soluções flexíveis que levam em conta que o contexto e temas podem mudar e evoluir.

Compartilhamento de Custos e sem fins lucrativos

As atividades desenvolvidas por qualquer um dos parceiros ou interessados em uma WOP será baseado em não obter qualquer lucro. As partes nunca deve usar o WOP como um veículo para o negócio. As atividades dentro de um WOP acarretam custos para ambos os parceiros. As partes devem identificar os custos e decidir em conjunto se encarar a si mesmos, se solicitar apoio externo, ou usar as duas modalidades. As contribuições feitas pelas partes devem ser de comum acordo.

Incentivos compartilhados

Os objetivos específicos e interesses comuns das partes serão discutidos abertamente para identificar todos os custos e benefícios potenciais que envolvem o intercâmbio. As respectivas motivações das partes devem ser discutidas de forma explícita. Os benefícios são WOP mútuos, mas não necessariamente iguais. Os parceiros têm de respeitar os verdadeiros interesses dos seus colegas e buscar ações que promovam os objetivos da parceria, sem comprometer os interesses fundamentais dos acionistas.

Em total acordo com as opiniões expressas no presente Memorando de Entendimento, as partes assinaram no dia 20 de Outubro de 2014.

ALVARO JOSÉ MENEZES DA COSTA
PRESIDENTE DE CASAL

ANDRÉ MACEDO FACÓ
PRESIDENTE DE CAGECE

JUAN MARTIN ONGAY
SECRETARIO
WOP-LAC

Edmilson Pereira
Adv. - OAB/AL 2051
Mat.: 1749/CASAL